

Governo corteja Ana Maria Jul

Brasília — Com o conhecimento prévio do presidente da instituição, Fernão Bracher, o chefe do departamento econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, jantou na última segunda-feira, em São Paulo, com a economista do FMI Ana Maria Jul, que até o início do semestre do ano passado era a principal integrante da equipe de técnicos do Fundo encarregada do Brasil. O encontro não teve caráter oficial mas, segundo fontes do BC, faz parte do atual esforço do governo brasileiro para restabelecer as relações com o Fundo Monetário.

Embora tenha mudado de função há alguns meses — atualmente está numa seção do FMI que trata de assuntos tarifários — Ana Maria Jul ainda é consultada nas decisões do órgão sobre o Brasil, devido ao seu profundo conhecimento da situação econômica do país.

Ao largo de Brasília

Também participaram do jantar dois membros da equipe do ex-ministro do Planejamento, Delfim Netto: José Arantes Savazini e Ibrahim Eris — o último inclusive colabora com o governo da Nova República. Os três participaram ativamente das negociações com o FMI, durante a gestão de Delfim. O principal assunto do jantar, naturalmente, foi a situação atual da

economia adotadas em dezembro passado, o chefe do departamento econômico do BC entregou-lhe uma cópia do documento encaminhado no início do ano pelo governo ao Fundo Monetário, no qual o programa econômico da Nova República é exposto detalhadamente.

O encontro de segunda-feira, em São Paulo, foi apenas mais um sinal da tentativa do governo de iniciar uma nova etapa de entendimento com a instituição dirigida por Jacques de Larosière. Em sua atual temporada no Brasil, onde está de férias desde o mês passado, Ana Maria Jul visitou as principais cidades do país, mas evitou passar por Brasília. Seus amigos na Capital federal afirmam que ela teria sido aconselhada pelo governo a não retornar à cidade, pelo menos por enquanto.

Motivos o governo tem de sobra para não deseja-la como visitante. A sua ostensiva presença em Brasília, integrando missões de inspeção do FMI, tornou-se um dos símbolos da submissão do governo passado aos ditames da instituição. Acrescente-se a isso a recente bravata do ministro da Fazenda, Dilon Funaro, que anunciou solenemente aos deputados, em sua última ida ao Congresso, que “nunca mais vai pisar uma missão do FMI em nosso país”.